



CURSOS EFA ESCOLA DIOGO CÃO – VILA REAL

Visita de estudo ao grande Porto, Aveiro e Cerâmica da Vista Alegre



Pág.
8

La Saint Valentim



8.º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS

Escola do Corgo no pódio

Pág.
23



CEIA DE NATAL NA E.B. 1 DE VENDAS



Pág.
8



VIVA A TRADIÇÃO ORAL

VIVAM AS MANEIRAS DE A PRESERVAR!

Pág.
5

PROVA DE CORTA MATO FASE CDLE



O que fazer para proteger os animais

O Grupo de Trabalho Eco-Escolas do Departamento de Educação Pré Escolar levou a efeito, no dia 1 de Março à noite mais uma ação de sensibilização para a comunidade educativa. O tema “O que fazer para proteger os animais” foi abordado pelo Dr. Roberto Sargo, veterinário da UTAD e recentemente parceiro do grupo. Após a apresentação feita pelo orador, os participantes tiveram oportunidade de apreciar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças dos diferentes Jardins de Infância.

O auditório do Centro de Interpretação do Parque Natural do Alvão foi pequeno para acolher o público interessado que para além das famílias das crianças também incluía educadores, professores, assistentes operacionais, representantes do Agrupamento, autarcas (Câmara e Freguesias) EMAR, GNR (equipa do ambiente), o Presidente da Associação de Pais do Agrupamento e outros amigos do ambiente.

Todos foram unânimes em considerar esta iniciativa muito interessante. Para além de sensibilizar as crianças - “de pequenino é que se torce o pepino” - lembrou os adultos da necessidade premente em proteger os animais principalmente em via de extinção.

O grupo tem agendado, ainda para este ano letivo, mais duas ações, uma sobre agricultura biológica e outra sobre a água que oportunamente serão divulgadas.

As educadoras: Luísa, Margarida, Maria Adélia, Virgínia e Zélia



Prevenção Rodoviária

No passado mês de janeiro, decorreu um conjunto de ações sobre Prevenção e Segurança Rodoviária, no âmbito da disciplina de Ciências Físico-Químicas, 9º ano, e enquadradas na unidade didática - «Em Trânsito».

Na primeira destas ações os alunos das turmas A e B do 9º ano assistiram a uma sessão de prevenção rodoviária. A palestra foi proferida pelos Agentes da Escola Segura, com o intuito de sensibilizar os alunos para as regras de segurança enquanto peões e como futuros condutores.

Nos dias 13 e 16 de janeiro, pelas 12 horas, decorreu numa rua da cidade de Vila Real – Avenida Aureliano Barrigas – a ação de sensibilização aos condutores.

Os alunos acompanhados pela professora de C. Físico-Químicas e com o apoio dos agentes da Escola Segura, alertaram os condutores para questões sobre prevenção e segurança rodoviária, como por exemplo, o respeito pelos limites de velocidade e pelos sinais de trânsito. Também foram alertados para os cuidados a ter nas passeadeiras, para a importância do uso do cinto de segurança e para a não utilização do telemóvel durante a condução.

Os alunos entregaram aos condutores panfletos e deram alguns conselhos com o objectivo de os sensibilizarem para usarem da máxima precaução quando circulam nas estradas.

A ação foi bem acolhida por todos. Os alunos demonstraram entusiasmo durante a realização da atividade e os condutores consideraram importante a «parceria» entre alunos e Agentes da Segurança, aceitando, de uma forma muito positiva, os conselhos deixados pelos alunos, na medida que podem contribuir para reduzir a sinistralidade, incutindo comportamentos baseados no civismo e respeito pelas regras de condução rodoviária.

Alunos das turmas A e B do 9º ano | Prof. Gina Nogueira



Projecto “Heróis da Fruta”

A nossa escola participou num projecto chamado «Heróis da Fruta» que começou no dia 3 de Janeiro e acabou no dia 10 de Fevereiro de 2012.

Na primeira semana preenchemos um inquérito diagnóstico, medimos-nos e pesámo-nos. Ao longo das semanas aprendemos muitas coisas sobre frutos e fizemos registos, jogos, receitas, sopas de letras, pinturas, ...

A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) enviou para o nosso professor alguns instrumentais e nós, aqui na escola, escolhemos um e inventámos uma letra para o nosso hino.

No dia 9 de Fevereiro de 2012, gravámos o videoclip «hino da fruta» com a ajuda de todos os nossos professores.

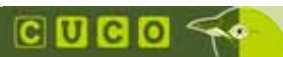
Seguiu-se a publicação do nosso videoclip na INTERNET a fim de ser votado. Obtivemos 48 votos. Não foram muitos mas o mais importante foi termos participado e aprendido a mudar os nossos hábitos alimentares.

Gostámos muito de trabalhar neste projecto. Agora temos de continuar a comer sempre fruta para ficarmos ainda mais saudáveis.

Alunos da EB1 de Gontães/Pena



ficha técnica



Propriedade Agrupamento Vertical de Escolas Diogo Cão
Coordenação Vítor Lima
Equipa Conselhos de Docentes e Departamentos
Impressão ARCPA

e-mail cuco@aedc.edu.pt
web page www.diogocao.edu.pt
Periodicidade Trimestral
Tiragem 500 exemplares

Educar crianças felizes

Para muitos pais, educar crianças que se tornem adultos afetuosos, fortes e responsáveis tornou-se um dos principais objetivos da educação. Este propósito tem toda a razão de ser não só da procura da felicidade é inerente à condição humana, mas também porque, de facto, diversos estudos têm mostrado que as pessoas felizes têm sucesso em diversos aspectos da vida.

Porém, tornar a felicidade o objetivo mais central da ação educativa pode prejudicar o desenvolvimento das crianças!! Isto porque se tende a explicar a felicidade como a experiência de prazer, quando na verdade felicidade além da experiência de prazer, também é experiência de significado e de compromisso.

Assim, a ação educativa que procura a felicidade deve recorrer à educação das emoções e ao desenvolvimento de competências sociais. Por outras palavras, se queremos educar os nossos filhos para que estes consigam alcançar a capacidade de se envolver em tarefas e projetos de vida que os tornem felizes, devemos promover qualidades morais vitais como: ser-se equitativo e justo; ser capaz de prestar atenção aos outros e saber tratar bem as pessoas; sentir a obrigação de fazer o que está certo sem esperar mais nada; empenhar-se no trabalho, entre outras. Visto por outro prisma, está-se a realçar o papel das emoções que por estarem altamente ligadas à motivação, desempenharão um papel fundamental para se ser feliz.

Dito isto, e sem a pretensão de aqui apresentar um guia infalível de como promover a felicidade dos nossos filhos, parece importante ajudar as crianças a aprenderem a gerir as suas emoções. Tal como aprender a andar ou a falar são etapas do desenvolvimento, também a gestão das emoções é um aspeto que pode ser ensinado, nomeadamente se os pais:

(1) incentivarem as crianças a falar à vontade sobre os seus sentimentos;

(2) assegurarem o máximo de estabilidade e consistência através da definição de limites consistentes, regras claras e rotinas previsíveis;

(3) aceitarem a emotividade dos filhos, ensinando-os formas adequadas de expressão dos sentimentos e falando com eles dos seus próprios sentimentos;

(4) forem um modelo de regulação emocional, isto é, mostrando pelo seu exemplo os comportamentos que querem ver nos seus filhos;

(5) incentivarem técnicas de pausa e de paragem para os comportamentos destrutivos;

(6) elogiarem os esforços dos filhos em gerirem as emoções;

(7) brincarem, pouco tempo que seja, todos os dias com os filhos, aproveitando para os ensinar a resolver conflitos e a aprenderem a relacionar-se com os amigos;

(8) promoverem atividades positivas na vizinhança;

(9) colaborarem com os professores no desenvolvimento de planos coordenados de comportamento e de sistemas de incentivo.

Talvez assim, nós os pais, consigamos educar crianças que quando adultos sintam a necessidade de questionar e de construir, com outras pessoas, uma compreensão moral do mundo, que percebam que o que há de mais elevado na natureza passa pelo estabelecimento e manutenção de relações vibrantes e afetuosas com familiares e amigos e que se sintam impelidas a dar algo ao mundo. Talvez assim... sejamos todos mais felizes.

Paulo Vítor Lisboa

O nosso jardim suspenso

Resolvemos fazer um jardim com as embalagens de água e de detergentes. Cortamo-las e pusemos-lhes cordas coloridas para as pendurar nas grades, que ficam na parte de trás do nossa escola. Ficaram muito giras.... Já plantamos ervas aromáticas, flores, e algumas plantas e colocamos o nome pintado em todas para não nos esquecermos.

Semeamos também ervilhas, alhos, favas e pevides de abóbora e dióspiro.

Gostávamos que as plantas já estivessem grandes para ficar ainda mais bonito o nosso jardim suspenso, mas vamos ter que esperar.

As nossas educadoras dizem-nos que temos que ter paciência e esperar, pois as plantas e as sementes não crescem de um dia para o outro!...Nós prometemos que vamos saber esperar, mas mesmo assim, andamos sempre a espreitar para vermos qual é que está a crescer mais e já vimos que algumas plantinhas crescem mais rápido que outras. Nós até dizemos que é muito especial ver nascer e crescer as coisas na natureza!...

Os meninos do Jardim de Infância das Árvores
(salas 1 e 2)



EDITORIAL

Decorreu de 6 a 8 de Fevereiro a avaliação externa da escola a cargo da Inspeção Geral da Educação e de um perito externo.

A avaliação externa é um instrumento de política educativa que colabora no esforço global de melhoria da educação, entendida esta como um processo contínuo de elevação das aprendizagens dos alunos e dos resultados escolares.

Neste contexto, a informação gerada pela avaliação das escolas tem que contribuir para a regulação do sistema.

O elevado padrão de exigências sobre a escola e a resposta desta às múltiplas necessidades e solicitações sociais não se vêm suficientemente respondidas pelo poder central, apesar do esforço grandioso e hercúleo das unidades orgânicas.

Há que conhecer os fatores que explicam os níveis de eficiência e eficácia apresentados pelas escolas e perceber o que depende da escola ou deriva de fatores externos.

O reconhecimento, por parte das escolas, cada vez em maior número, da importância da avaliação enquanto instrumento para a melhoria da qualidade dos processos e dos resultados, acionando processos de autoavaliação, parece-me uma evidência e uma oportunidade de melhoria claras.

A avaliação externa não se substitui ao debate sobre a escola, antes deve colaborar para suportar e qualificar esse debate, na certeza de que a escola já ganhou e muito com todo o envolvimento dos diversos atores e nas reflexões produzidas.

Foi em estado de enorme expectativa e de dever cumprido que recebemos notificação de ter alcançado nos três domínios, liderança, prestação de serviço educativo e resultados a notação de muito bom.

Este facto deve encher de orgulho toda a comunidade educativa, realçando que tal só foi possível pelo envolvimento de todos os profissionais, alunos, famílias e parceiros que colaboram na riqueza do nosso projeto educativo.

Nota: ver documentos da avaliação externa no sítio do agrupamento em www.diogocao.edu.pt

O Diretor:
José Maria Magalhães



1. Comer
2. estudar
3. ser felizes

Visita da escritora

No dia 31 de janeiro, nós, alunos do 1º Ciclo e do Jardim de Infância de Parada de Cunhos tivemos um dia especial na escola. Recebemos a visita da escritora de Literatura Infanto-Juvenil Gisela Silva que, simpaticamente, falou e respondeu a várias perguntas da sua vida profissional e livros já publicados. Foi agradável saber que são as crianças a sua fonte de inspiração para escrever.

Também quisemos ler alguns poemas do *Animais no Sótão* e apresentar desenhos do *Segredo da Moura* que foram previamente trabalhados nas aulas. No final recebemos autógrafos.

Sentimos muita emoção e alegria pois não é todos os dias que temos a oportunidade de falar com quem escreve as histórias que lemos e que nos transportam para o mundo da fantasia.

Gostamos muito!

EB1/Jardim de Infância de Parada de Cunhos



Encontro com a senhora escritora GISELA SILVA



No dia trinta e um de Janeiro de dois mil e doze a escritora Gisela Silva foi à escola de Arrabães. Os alunos das escolas da Pena, Tuizendes e Arrabães reuniram-se para falar com ela sobre a sua profissão e as suas obras: «O segredo da Moura» e «Animais no sótão».

Quando chegámos lá, a professora Virgínia apresentou a escritora e alguns meninos fizeram perguntas, ofereceram-lhe desenhos que haviam feito na escola e outros leram poemas.

Todos nós gostamos de conhecer a escritora e de ler os seus livros.

Os alunos de Arrabães, Pena e Tuizendes

A visita à Biblioteca Municipal

No dia catorze de fevereiro de dois mil e doze fomos fazer uma visita de estudo à Biblioteca Municipal.

Saímos da escola por volta das onze horas e quarenta e cinco minutos da manhã, a pé. Subimos a rua sempre pela esquerda, em direção à ponte que vai dar à estação, observando as casas antigas da rua dos Ferreiros e mais à frente o colégio da Nossa Senhora da Boavista.

Atravessámos a estação, agora do lado direito em direção ao nosso destino.

Já dentro do edifício, na entrada, a Sra. Professora Isabel Machado explicou-nos como devemos ter o cartão da biblioteca e para o termos de graça temos que ter até dez anos de idade.

A seguir fomos ver duas salas, sendo uma normal (para toda a gente) e a outra infantil (até catorze/quinze anos de idade), onde a mesma Sra. Professora nos explicou que quando pegássemos num livro não o metês-



semos no sítio porque podemos colocá-lo no local errado, mas sim em cima de uma mesa; quando quisermos um livro, é mais fácil dizer o seu nome; os livros que têm uma pintinha vermelha não podem ser requisitados. Também ficámos a saber que existem nove campos, excepto o campo quatro, sendo os seguintes:

- Campo 0- Generalidades, ciência e conhecimento
- Campo 1- Filosofia, psicologia
- Campo 2- Região, teologia
- Campo 3- Ciências sociais, educação, etnografia
- Campo 5- Matemática, ciências naturais
- Campo 6- Ciências aplicadas, medicina, tecnologia
- Campo 7- Arte, desporto
- Campo 8- Literatura portuguesa e estrangeira
- Campo 9- Geografia, biografia, história

Após esta visita, retomámos o mesmo percurso e chegámos à nossa escola às 13:10.

Eu gostei desta visita porque fiquei fascinado com tantos livros de diversos temas!

Pedro Jorge de Sousa Gomes (Nº:19, Ano:5º, T:G)

VIVA A TRADIÇÃO ORAL

Vivam as maneiras de a preservar!

Foi com grande expectativa que no dia vinte e quatro de janeiro, os alunos da E.B.1 do Corgo se dirigiram ao auditório do Instituto Português da Juventude. O objetivo era ouvirem contar alguns contos da tradição oral, o que já por si constitui motivação suficiente, mas foram surpreendidos pelo contador de histórias António Fontinha. Este consegue incorporar de tal forma as diversas personagens dos contos que conta, que os prendeu do início ao fim. Possui uma maneira única de perpetuar a tradição oral. Bem-haja! Todos agradecemos!

EB 1 e JI Corgo



Com o objetivo de incentivar o consumo diário de fruta, dado que as crianças portuguesas não têm enraizado esse hábito (dados da OMS) a turma do 3º ano, turma B da Eb1 de Vila Real nº2 (Bairro) aderiu ao projeto Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável, promovido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil.

Após várias semanas motivacionais com exploração dos benefícios do consumo de fruta, analisando as suas características, cores e épocas, os Heróis estão em missão: A divulgação das aquisições.

Para uma base musical, fornecida pela APCOI, criaram uma letra para o seu hino que irão gravar em videoclip na apresentação à comunidade escolar dia 10, sexta-feira. No final realizar-se-á o sorteio do “Cabaz de Frutas” e serão distribuídas frutas pelos presentes.

O videoclip estará à votação de 20 de Fevereiro a 3 de Março.

Os alunos e professores envolvidos (profª titular de turma, profª de Educação Especial e profs das AEC's) apelam a todos os vilarealenses para que o ouçam e votem nele.

São mais de quatro centenas de escolas participantes, e pelo que me é dado conhecer, a nossa escola é a única no distrito. Por isso, e porque não numa atitude bairrista, votem em nós, www.heroisdafruta.com, para que passemos à fase de apreciação do júri. Contamos convosco.

A profª Maria Alcina Ribeiro

Perdidos no campo

Estava um dia solarengo, quando eu e a minha família decidimos ir dar um passeio pelo campo.

Nós passeávamos pelo campo, quando ouvimos um barulho estranho; pareciam latidos. Fui ver... e de um arbusto saiu um lindo pastor alemão! Que surpresa! Mas, atrás dele, saíram mais três pequenos cãesinhos. Eu tive pena deles e decidi levá-los para minha casa, enquanto se procurava o seu dono.

Todos os fins de semana, nós levávamos os cães a passear até às planícies do campo.

Certo dia, num dos fins de semana enquanto passeávamos pelo campo, vimos um senhor dirigindo-se a nós. Quando chegou ao pé de nós, exclamou: -“Manchas!”, “Rubi!”, “Polly!”, “Roscas!”. E os cães dirigiram-se ao senhor. Nós entregámos os cães com alguma tristeza, mas o dono disse-nos que poderíamos ir visitá-los quando quiséssemos. Então, nós ficámos muito felizes.

E foi assim que arranjei novos amigos!

Mariana Rego Costa, 4º B (Escola do Bairro)



Uma aula sobre morcegos



Os meninos da pré vieram à nossa sala falar sobre morcegos.

Mostraram-nos desenhos que eles fizeram, ensinaram-nos que havia muitas espécies de morcegos.

Vimos imagens do modo como vivem. Também vimos que havia morcegos anões, eram muito pequeninos.

Aprendi que os morcegos são mamíferos e que voam muito rápido e até ouvimos os sons que eles transmitem para caçar os insectos.

Foi muito divertido aprender com os colegas mais pequenos. Eu gostei que eles viessem à minha sala.

Margarida Borges Dias - 2ºano
EB1 de Vila Real nº6

Atividades EB1 Lordelo

Estas são algumas das atividades do PAA que os alunos da Turma1 de Lordelo desenvolveram durante o segundo período. Gostámos muito de cantar os Reis, foi muito divertido. Construímos as coroas, com papel reciclado, que depois usámos na visita pela vila de Lordelo, cantando uma música apropriada.

O que também foi divertido foi comemorar o dia de

S. Valentim. Pintámos desenhos e escrevemos postais para os nossos amigos secretos.

Ainda participámos no desfile de Carnaval. Todos nos disfarçámos. Que bonito que foi estarmos todos diferentes!

Alunos do 2º ano, turma 1, no Magalhães





A Visita dos professores do projecto Comenius à EB1 do Prado

No dia treze de Fevereiro, os professores do projeto Comenius de vários países (Bélgica, Dinamarca, Itália, Polónia, Roménia, Grécia e Chipre) visitaram a nossa escola.

Quando chegaram foram recebidos pelos professores seguindo-se um almoço com comidas típicas da região.

Depois de almoço, os professores estrangeiros visitaram todas as turmas e nós, os alunos do quarto ano, fizemos-lhes algumas perguntas em inglês.

Nós ficamos a saber que nas escolas daqueles professores, os alunos terminam as actividades lectivas por volta das 15h. Aqueles que não têm quem os vá buscar por essa hora ficam na escola em actividades extra

curriculares pagas pelos pais.

De seguida fomos para junto da bandeira Eco-Escolas e entoámos canções alusivas ao ambiente, ensaiadas pela professora de Música.

No final, como lembrança, oferecemos – lhes um saquinho bordado, feito de sarapilheira, com sementes de azevinho e um livro (“Aventuras na Floresta”) elaborado pelos alunos no ano anterior e traduzido para inglês.

Esperemos que eles tenham levado boas recordações da nossa escola e de Portugal, pois preparámos tudo com muito carinho.

Ana Clara, Francisca, Maria e Marisa (4º ano)

Concertinhos

Mais uma vez a música veio à nossa escola.

Eram cinco músicos que vieram do Teatro de Vila Real para tocar algumas peças de música clássica.

Gostamos de ver os instrumentos e de ouvir os sons que cada um produzia. Também fizemos perguntas aos músicos sobre as características dos instrumentos que tocavam.

A música era um bocadinho diferente daquela que estamos habituados a ouvir, mas gostamos porque era muito calma e bonita.

Achamos que é importante acontecerem estas atividades na nossa escola porque assim ficamos a conhecer mais coisas.

Texto colectivo da turma do 2º ano
EB1 de Vila Real nº 6



Mãos à obra!



A nossa casinha dos animais tem habitantes novos: uma coelha malhadinha de castanho e branco que vai ter filhinhos esta semana, um porquinho da índia ou correcho e um par de galinhas garnizas. Estas são muito sociáveis, mansas e adoram andar pela horta a comer tudo quanto é verde. É claro que não podemos deixar que elas nos estraguem as nossas culturas mas também não temos coragem de as fechar numa casota pequenina. Então, as nossas funcionárias Ana e Sara pensaram, pensaram e resolveram a situação. Procuraram entre os materiais disponíveis rede, paus, pregos, martelo e... mãos à obra! Com todo o empenho, construíram um galinheiro num espaço da horta, junto à casinha e à compostagem e até uma cobertura lhe colocaram para os bicharocos não apanharem sol em excesso. Foi improvisado mas ficou espetacular! E agora lá estão os felizardos todo o dia a esgaravatar na terra e a comer os petiscos que lhe damos e assim deixam crescer as nossas plantas. Cada coisa no seu lugar!

EB1 Prado Turma 3 – 2º e 3º anos Prof. Eugénia Pereira



Hoje é dia de S. Brás

Uma das romarias mais antigas de Vila Real é certamente a de São Brás, na Vila Velha, à qual ocorriam em grande número, pessoas de Vila Real e de muitas povoações em redor. Hoje, 3 de fevereiro, fomos à tradicional festa do S. Brás com outras turmas EFA. Quando chegamos, encontramos as primeiras vendedeiras (entre elas encontrava-se uma formanda dos cursos EFA) a vender as tradicionais ganchas do S. Brás, no largo, junto à Câmara Municipal. Para esta ocasião, as confeitarias ainda fazem, as então chamadas ganchas ou ganchinhas de São Brás (doce de açúcar em ponto de reбуçado, muito procurados pelas crianças e adultos). A capela estava aberta e havia pessoas a fazer as suas orações ao S. Brás, santo protetor das gargantas. Muitos de nós tivemos a oportunidade de ver e visitar esta festa pela primeira vez. Foi uma visita agradável apesar do frio, que contribui para manter viva as tradições da nossa terra e da nossa gente. Contudo, a tradição já não é o que era e torna-se cada vez mais raro ouvir alguém a cantar:

*Eu vou ao S. Brás
De cu para trás
Comprar uma gancha
pr'ó meu rapaz
Eu vou ao S. Brás
de cu para a frente
Comprar uma gancha
Pr'á minha gente*

*Eu vou ao S. Brás
De cu para o lado
Comprar uma gancha
Pr'ó meu namorado*

EFA-B1



CURSOS EFA ESCOLA DIOGO CÃO – VILA REAL

Visita ao Porto, a Aveiro e à Cerâmica da Vista Alegre

No dia 9 de Fevereiro os formandos e formadores dos cursos EFA foram, mais uma vez, conviver e alargar horizontes de acordo com os princípios orientadores deste tipo de formação.

Pelas 8.30h aconteceu a partida da capital transmontana, do largo do Seixo, em autocarro da empresa Tâmega, rumando de seguida à IP4 com destino ao litoral.

Calcorreados poucos quilómetros entrámos “naquele vale verde – verde, verde – de campinhos de milho – que os castanheiros aconchegam”, como descreve a Campeã a escritora Luísa Dacosta.

Rompemos o Marão no Alto do Espinho. Deixámos Trás-os-Montes e prosseguimos no Douro Litoral. Apreciámos as obras da nova auto-estrada, reparando nas entradas e saídas do famoso túnel, o tal que todos aguardamos que em breve seja escavado o restante miolo.

Como um milhafre voámos a pique em direcção à princesa do Tâmega dando então início a um percurso mais plano pelas terras do Vale do Sousa, Penafiel e Paredes.

Atravessámos os vinhedos da quinta da Avelada, observando os bardos mais altos que os nossos, que produzem o afamado verde que Eça de Queiroz aconselha servir-se “do alto de uma infusa”.

Ultrapassámos a serra de Valongo de xisto e ardósia que bem conhecemos pelas nossas bandas e nos recorda os ponteiros e lousinhas da primária.

Entrámos no grande Porto, mais trânsito, mais gente, mais fábricas, mais movimento, temperaturas mais suaves mas também mais stress, mais confusão e maior dificuldade no cumprimento dos horários.

Chegámos ao aeroporto de Pedras Rubras, sentimos a azáfama da chegada e das partidas, fomos cúmplices das emoções de despedidas saudosas, assim como dos rostos risinhos daqueles que regressavam.

Passámos pela refinaria da Petrogal em Leça da Palmeira. Logo depois encontrámos o mar, magestático, assustador, imenso com gaivotas, barcos e pescadores.

Encostada na rocha, a ouvir-lhe os segredos, a Casa de Chá desenhada pelo Arquitecto Siza Vieira, o farol, a praia, o porto de Leixões, curiosos paquetes de luxo e muitos navios cargueiros, com madeira, pedra, ferro e caixotes a que chamam contentores.

Entrámos nos territórios azuis e nobres da

cidade do Porto; o castelo do Queijo, os Jardins do Passeio Alegre a Foz do rio Douro, onde também chegam as águas do rio Corgo, que depois de passarem pelo Codessais o Tarragido e a Ínsua finalmente encontram o Oceano Atlântico.

Passámos pela Ribeira, atravessamos a ponte metálica de D. Luís.

No Cais de Gaia fizemos uma pequena paragem junto aos grandes armazéns onde se guardam as pipas de vinho fino que pisamos nos lagares da Ermida e Alvações, que também vimos carregar em barcos Rabelos no Cais da Régua e do Pinhão, aqui aguardam a partida em navios de maior capacidade para as terras da Grã-Bretanha e para todo o mundo.

A jornada continuou por Espinho, cidade gémea de Vila Real, onde os “Tigres” equipam como o nosso “Sport Club”. Passámos por Ovar a tal doca de onde chegam as sardinhas que a nossa avó tanto apreciava, dizendo: “são de comer e de regalar”.

Mais a Sul avistámos o rio Vouga com diversos canais serpenteando pela ria. Barcos moliceiros com vistosas decorações continuam a exercer a dupla tarefa de apanhar algas, que vão fertilizar os campos, e pescar peixinhos.

Alcançámos finalmente Ílhavo, a fábrica da Vista Alegre que desde 1824 é o símbolo maior da cerâmica portuguesa. Convivemos com a sua história e a sua actividade, verificámos como de um simples pedaço de barro, mãos prodigiosas elaboram peças únicas que enfeitam a nossa mesa e decoram as vitrines das nossas casas.

Agradecemos aos profissionais da Vista Alegre a Ihanesa com nos receberam, o almoço e a mesa que connosco partilharam, os valores de trabalho, organização e método que nos transmitiram, assim como o grande orgulho que têm nesta empresa quase bicentenária, que desde a sua fundação sempre defendeu as melhores condições e direitos dos colaboradores, com o pioneirismo de criar uma biblioteca, uma creche, uma banda de música, um grupo de teatro, uma escola, uma oficina de labores, um corpo de bombeiros e uma capela.

Deixamos uma palavra de gratidão para o senhor Diretor da Escola Diogo Cão, professor José Maria Magalhães, para todos os elementos da direcção e formadores que tornaram possível a concretização desta inolvidável jornada de cultura e formação.

Ceia de Natal na E.B.1 de Vendas

No dia 17 de Dezembro de 2011, sábado, pelas 19:00h, realizou-se uma Ceia de Natal na E.B.1 de Vendas de Cima, Campeã, Vila Real onde estiveram presentes os alunos da escola, os seus pais, os encarregados de educação, os professores e o representante da Junta de Freguesia. A ideia da realização da Ceia foi dos professores. A preparação da mesma ficou a cargo dos pais que transformaram a sala de aulas numa linda e acolhedora sala de restaurante.

Numa outra sala estavam colocadas mesas com as entradas como por exemplo, bolos de bacalhau, frutos secos, perrinhas de caranguejo, rissóis, azeitonas, queijo e presunto. Havia outra mesa que tinha todo o tipo de bebidas e por último umas deliciosas sobremesas típicas do Natal, entre as quais havia bolo-rei, rabanadas, filhoses, aletria, sonhos, tronco e mousse de chocolate. Tudo isto foram os pais e os pro-

fessores que levaram.

As batatas, as couves, o bacalhau e os ovos, jantar típico do Natal na nossa terra, foi preparado na escola.

Enquanto os pais preparavam tudo isto e outros conversavam, os alunos brincavam e preparavam as danças para apresentar aos pais no final do jantar.

Pelas 20 horas começou-se a deliciosa refeição, que foi complementada pelas apresentações dos alunos. Houve ainda direito a presentes distribuídos pelo místico Pai Natal para encerrar o convívio que ocorreu pelas 23 horas e 30 minutos.

Todos os presentes adoraram, conviveram e divertiram-se imenso.

Foi assim a Ceia de Natal na escola de Vendas!

Joana Santos e Filipa Teixeira | EB 1 Vendas

Notícias do Jardim Infância de Gravelos

No mês de fevereiro estivemos muito doentitos, com gripe. Não pudemos ir ao cortejo de Carnaval do Agrupamento, mas festejamos essa festa na nossa sala. Fizemos muitos trabalhos e inventamos quadras de Carnaval que gostávamos de ensinar todos. Aqui vão elas.

Carnaval

No Carnaval
há muita alegria
Já vi a minha tia
Vestida de melancia

No Carnaval
Há muita confusão
Já vi o meu pai
A dançar com o cão.

No Carnaval
Há muita graça
Já vi o boneco de neve
Vestido de palhaça.

No Carnaval
Há muita confusão
Já vi o meu irmão
Vestido de feijão.

No Carnaval
Há muita alegria
Já vi um macaco
Vestido de saco.



Visita à Clínica dentária – Dentalgafi



No dia 2 de Março fomos ao dentista, no âmbito do projeto "Um futuro risonho".

A Dr. Ilda mostrou um filme e consultou todos os meninos. No final deu uma pasta e um livrinho a cada um de nós. Gostamos muito dela e não tivemos medo nenhum. Ela é muito simpática e meiguinha.

Na nossa sala, todos os dias lavamos os dentes ao som de músicas sobre dentinhos.

Já aprendemos muitas coisas sobre dentes e já fizemos muitos trabalhos sobre este tema.

Educadora Cristina Durão
(Jardim Infância de Gravelos)

Jardim Infância de Lordelo

Os meninos do Jardim de Infância de Lordelo para manterem a tradição elaboraram as coroas para o Dia de Reis e deram uma pequena volta em Lordelo. Cantaram os Reis a algumas pessoas e foram visitar um colega, o Zé Pedro, que estava doente a quem desejaram as melhoras.



No Desfile organizado pelo Agrupamento vestimo-nos de piratas e levámos o Nosso Tesouro.



No Jardim de Infância de Lordelo está a desenvolver-se o Projeto dos Piratas: construímos um Barco de cartão, com leme, âncora, vela, espadas e um baú do tesouro.



A Lenda da Galinha da Verdade

Na Quarta-Feira, 1 de Fevereiro, uma avó de uma criança que frequenta a nossa sala, veio-nos contar uma história e uma lenda.

“Conta-se que há muitos, muitos anos, em Trás-os-Montes numa aldeia com o nome de Justes aconteceu um facto deveras insólito e preocupante: “Os parcos haveres da população daquela localidade iam desaparecendo sem que ninguém descobrisse qual a origem de tão estranho caso”.

Hoje desapareciam umas cebolas a um, amanhã umas batatas a outro, depois uns salpicões a um outro... e nada de encontrar o autor de tal façanha.

Aquela pobre gente desiludida e depois de muito matutar resolveu pedir ajuda ao Sr. Abade pensando que através de benzeduras e rezas conseguiriam desvendar o mistério de tal desaparecimento.

O Sr. Abade, verdadeiro conhecedor daquelas gentes, pensou logo numa estratégia de descobrir a verdade e ao mesmo tempo dar-lhes uma lição.

Se bem o pensou melhor o fez.

Dirigiu-se ao galinheiro, apanhou a mais mansa das duas galinhas, coloca-a dentro de uma cesta e cobriu-a com um pano.

Ordenou que todo o povo se reunisse no largo e explicou-lhe como deveriam proceder. Cada um meteria a mão direita na cesta e pousaria a mão na galinha. Quando o culpado colocasse a mão na galinha

ela contaria. E, assim procederam.

Todos meteram a mão na cesta, mas no final, a galinha não cantou. O burburinho foi enorme. Todos gesticulavam e falavam ao mesmo tempo mostrando o seu descontentamento. Estavam convencidos que o seu problema estava resolvido, mas afinal, nada! Neste momento, o Sr. Abade pediu silêncio e disse:

– Não desanimeis, porque o caso está quase resolvido, basta somente por em prática a segunda parte do plano por mim traçado. Por favor, levem todos a vossa mão direita.

Quanto ali estavam levantaram a mão direita e, qual não foi o espanto geral quando o Sr. Abade se dirigiu ao Chico Moleiro e lhe falou assim:

– Ó Chico, por que fizestes tal coisa? Eu sei que tens em casa muitas bocas para sustentar, os tempos estão difíceis, mas nada justifica o que fizeste.

Como soube o Sr. Abade que foi o Chico Moleiro que tirou as coisas?

Simples, muito simples até.

Quando o Sr. Abade colocou a galinha na cesta, pintou-lhe as penas de preto. Logo de cada vez que alguém colocava a mão na galinha ficava com ela pintada de preto. O ladrão temendo que a galinha cantasse não colocou a mão nas suas penas pintadas. Logo, não ficou com a mão pintada. Quando o Sr. Abade mandou levantar as mãos



foi fácil de ver que só Chico Moleiro tinha a sua mão limpa de tinta.

Este pobre homem pediu desculpa, pagou aquilo que tinha tirado com o seu trabalho, a população ajudou-o a cuidar da família e, sobretudo, todos compreenderam que não vale a pena esconder as coisas pois a verdade vem sempre ao de cima.”

As nossas crianças adoraram,

gostaram muita da história e da lenda que a avó contou!!

Agradecemos muito á avó do Miguel Alexandre pela presença na nossa sala, é sempre um prazer e um privilégio podermos usufruir deste contato escola/casa.

Jardim de Infância S. V. Paula 1 sala 3-
Ed. Eugénia Necho

Viva o Carnaval

É Carnaval e por isso

Vamos brincar sem parar.

Vamos poder ser Princesas,

Heróis, Piratas, Cowboys

E brincar às profissões:

Enfermeiro, Cozinheiro (Master Chef), já se vê ...

e brincar nem sei ao que,

Quando as Meninas Espanholas emprestam as castanholas,

Aqueles Homens Aranhas,

Que com umas caras estranhas,

Nos enchem de alegria!

Ah! Mas o Carnaval é também,

Poder mostrar a quem vem, o que temos aprendido.

E dizer à boca cheia que esta minha bandeira,

É do projeto Comenius,

Onde aprendi tanta coisa, que não sabia até aqui.

E dizer a toda a gente, que me sinto tao contente

Metido nesta bandeira, que é bem mais que brincadeira,

como quando pinto a cara e me transformo em borboleta,

e voando sem parar, dou a mão à Joaquina

e numa festa de confetes, trocamos de toiles.

O Carnaval são três dias, mas podem ser muitos mais!

É quando somos felizes e crescemos a brincar!

Jardim de infância S. Vicente Paula 2 sala 1





Dia dos Namorados

Gostamos muito do dia dos namorados, para nós o dia dos amiguinhos!...

Como ser amigo é dar e é uma palavra tão linda, fizemos uma prendinha para dar a uma pessoa de quem gostamos muito (mãe, pai, irmão, amigo, avó, etc).

É também partilhar... assim levamos aos nossos queridos amiguinhos do 1º ciclo um quadro lindo onde num só coração estamos todos unidos!

Como também é uma palavra linda, decoramos a nossa sala com corações que caem do teto.

E assim criamos amizade e transmitimos a felicidade neste dia.

Jardim-de-infância de Mondrões



Poupança de água

As Crianças da sala 3 do jardim de Infância de S. V. Paula 1, fizeram uma ação de sensibilização junto da comunidade envolvente da nossa escola, o tema foi, a Poupança da Água.

Fomos entregar desdobráveis, que continham informações sobre a água, a importância dela para o planeta, e algumas estratégias de poupança de água.

Fomos entregar desdobráveis, que continham informações sobre a água, a importância dela para o planeta, e algumas estratégias de poupança de água.

O nosso objectivo foi sensibilizar as pessoas para a poupança da água. As nossas crianças envolveram-se muito nesta atividade, dando grande ênfase junto das pessoas com as suas ações.

As crianças gostaram imenso de distribuírem os desdobráveis, e as pessoas que abordávamos foram muito receptivas à actividade, mostrando-se de acordo com as nossas crianças, que a água é muito importante e que é necessário preservá-la, para o bem de todos.

Todas estas notícias estão publicadas no nosso blogue.

<http://salinhadagena.blogspot.com/>

Jardim de Infância S. V. Paula 1 sala 3- Ed. Eugénia Necho

Uma mãe veio ao jardim

No dia 15 de Fevereiro, as crianças do jardim-de-infância de Mondrões tiveram uma mãe na sala que de livre vontade e como já tem feito algumas vezes, veio pintar as crianças de acordo com a época (Carnaval). Qual foi o nosso espanto quando a mãe entrou na sala mascarada de bruxa. Começou o seu trabalho dando a oportunidade a cada criança de escolher de que se queria pintar.

Como foi divertida esta tarde e mais ainda porque foi dinamizada por uma mãe.

Continuamos a ter a colaboração dos pais e comunidade no nosso jardim, o que é de louvar e continuamos a enriquecer o nosso projeto.

Venham sempre... cá os esperamos!

Jardim-de-infância de Mondrões



O jornalista vai à Escola...

José António Cardoso, jornalista que colabora com o “Diário de Notícias”, avô da nossa colega Maria Cardoso, que frequenta a turma E, 6º ano, da Escola Básica 2,3 Diogo Cão, deslocou-se à nossa turma, no dia 9 de Março, durante a aula de língua portuguesa, para nos falar da sua carreira como jornalista e na importância do jornalismo, no âmbito do nosso projeto do jornal de parede da turma, denominado “Jardim da Imaginação”.

José António Cardoso iniciou a sua carreira profissional no mundo do jornalismo, há trinta e tal anos, no universo da rádio local. Só mais tarde, há cerca de 6 anos, ingressou no mundo da escrita, como correspondente do Diário de Notícias. Deste modo, relatou-nos as diferentes experiências que viveu e a evolução que o jornalismo radiofónico sofreu, tendo-nos sensibilizado para a importância da rádio como meio de informação, de entretenimento e companhia para os que se encontram isolados.

Neste contexto, mostrou-nos a grandeza da rádio que valoriza o imediato e a atualidade, aproveitando-se do facto de ser mais rápido dizer do que relatar os acontecimentos de qualquer outra forma. É de salientar, que na nossa conversa, José Cardoso, insistiu no



caráter humano desta profissão, para além, da necessária e imprescindível integridade moral e imparcialidade. Como nos afirmou, «temos direito à nossa opinião, mas não devemos deixar que esta interfira no nosso trabalho».

Na verdade, segundo este, o jornalismo tem representado um excelente meio de contacto dos indivíduos com o mundo e com a vantagem de o transmitir na mesma sintonia

em que se vive, no caso da rádio, e de o explicar, na condição da notícia escrita. Daí que, a informação radiofónica ou escrita tenha uma função utilitária e, ao mesmo tempo, surja como um veículo de notícias.

Por fim, apresentamos-lhe o nosso jornal e agradecemos-lhe a sua disponibilidade e simpatia.

Turma E, 6º ano



Visita à exposição “Os Morcegos e seus Segredos”

No dia 8 de fevereiro fomos visitar a exposição sobre os morcegos ao PNAlvão, em Vila Real. A Dr.ª Albertina estava à nossa espera para nos mostrar e explicar como são os morcegos, onde habitam, o que comem...

Aprendemos que:

O morcego vive na gruta
O morcego pisca os olhos...
O morcego morde quando se assusta...
O morcego imite eco – som
O morcego não é mau, é bom...

Os morcegos muitos insectos comem...
Penduram-se no tecto dos túneis
E dormem, dormem, dormem...

O morcego-anão voa, namora
E depois tem um bebé,
Que mama leitinho da mamã
Logo de manhã!

Se eu encontrar um
Morcego a voar, não o vou assustar.
A Polícia, os Bombeiros ou a Dr.ª Albertina
Vou chamar para com uma caixa de sapatos,
o apanhar.
Ah! As janelas abertas e a porta fechada
Tenho que deixar para o morcego
Sair e fugir...

Texto e desenhos produzidos
pelos meninos do JI de Vila Marim



O Carnaval é a maior de todas as festas!

De todas as atividades que fizemos, escolhemos a festa do carnaval da escola porque foi mesmo muito divertida. Fizemos muitas coisas: desfilámos em cima da mesa grande com as nossas modas de carnaval (com os fatos que mais gostamos); pintámos a cara com pinturas bem bonitas que a Cristiana e a Carolina nos fizeram; dançámos e fizemos muitas brincadeiras e palhaçadas num “baile de máscaras”; vestimos muitos disfarces porque todos queríamos ser muitas coisas; fizemos um lanche com fruta, com gelatina e com bolo de aniversário do Gonçalo, que fez seis anos.

Ainda tivemos tempo para fazer um cortejo pequenino, (porque eramos só nós!) pelas lojas e casas à volta da escola, com as máscaras de morcegos coloridos que fizemos com restos de napas e enfeites. Como este ano é o Ano do Morcego aproveitamos para pedir às pessoas que cuidem bem dos morcegos porque eles são importantes para a natureza e para nós... e há gente que não sabe!

Adorámos as atividades e as brincadeiras que fizemos e até queremos que o próximo carnaval fosse igual a este e chegasse depressa.



O CARNAVAL

*É uma festa divertida e faz-nos ficar felizes.
Dá-nos alegria porque podemos ser o que quisermos.
É animado porque vivemos a vida dos nossos super-heróis preferidos.
É fantástico porque é a festa da fantasia.
É poder fazer muitas brincadeiras e palhaçadas.
É poder disfarçarmo-nos do que mais gostamos.
Também é medo porque nos assustamos com as máscaras feias!
É um dia muito colorido, muito bonito e mágico
É a nossa festa favorita
É mesmo muito bom e fabuloso!!!*

Jl da Timpeira/Fevereiro de 2012



CRMVR



JARDIM DE INFÂNCIA DA TIMPEIRA

O Conservatório de Música vem à nossa Escola

Sendo o Conservatório Regional de Música de Vila Real um parceiro educativo com quem temos contado desde o passado ano letivo, conseguimos agora que os professores pertencentes à instituição se disponibilizassem para vir a este Jardim de Infância. O objetivo de todos nós é o mesmo: sensibilizar as crianças para a expressão musical e educá-las musicalmente o mais cedo possível. Esta parceria enquadra-se na dinamização do projeto “Histórias, Música e Dança” (professora de EE) que de uma forma global contempla a música como uma forma de expressão e comunicação das crianças e de forma mais particular pretende aumentar as potencialidades do aluno com NEEs neste domínio.

Este ano conseguimos que a atividade “o Conservatório vem à nossa escola” tivesse um caráter sistemático, tendo já sido desenvolvidas três sessões ligadas à formação musical com instrumentos diferentes - órgão, clarinete e viola - e professores diferentes (Nuno, Rita e Carlos). Salienta-se que a última atividade foi executada no dia cinco de março com muito êxito, tal como o foram as duas sessões desenvolvidas no 1º período. Já está agendada outra atividade com a música, para o dia 22 de Março no Conservatório de Música às 19:00h com a “Audição de Percussão - Pais e Filhos”.

As crianças têm revelado muito interesse nestas sessões, muita receptividade às atividades propostas pelos professores/músicos e mostrado muito gosto, participando muito entusiástica e dinamicamente. De referir, o grande envolvimento do Fábio nas sessões o que vem conferir todo o sentido a esta iniciativa.

Nós, como docentes, estamos muito satisfeitas com esta experiência não querendo deixar passar esta oportunidade sem prestar um enorme agradecimento ao Conservatório Regional de Música, que tão sensível tem sido aos nossos pedidos e tão eficazmente tem aumentado o gosto pela música das nossas crianças, cumprindo amplamente o objetivo de sensibilização da comunidade educativa para a formação e cultura musicais.

Eduarda Valente (Professora EE) / Isabel Rego de Barros (Educadora)

Prendas bonitas e baratas

Para receber os professores Europeus do projeto Comenius decidimos oferecer-lhes presentes feitos com materiais recicláveis ou de desperdício. Em reunião, as professoras desta escola combinaram dar-lhes sementes de Azevinho porque é uma árvore característica da nossa região e também temos uma no nosso recreio.

Então contamos várias para um saquinho de papel que guardamos do pão do almoço e metemo-lo numa saquinho de serapilheira que uma mãe nos arranhou das sobras de um tapete, uma avó cozeu e nós pintamos folhas e sementes de Azevinho com a mesma tinta das nossas T-shirts e bata da Luísa. A fazer de botão usamos uma pevide de abóbora.

Por causa do projeto dos Morcegos, e já que andávamos a preparar os adereços para o desfile de Carnaval decidimos modelar castiçais em forma de Morcego com as asas dos restos das nossas capas. Depois, com estearina, derretimos no fogão e fizemos umas velas coloridas usando as aparas dos lápis de cera e os pacotes de leite enrolados como molde.

Os Europeus apreciaram as nossas prendas e ainda receberam o livro que todos nós meninos do Jardim de Infância e do 1º Ciclo escreveram o ano passado com a História: “Uma Aventura na Floresta” traduzido em Inglês.

Jl Ferreiros



Dois desfiles e três festas

Neste Carnaval participamos em dois desfiles e fizemos três festas. A primeira foi na quinta-feira na sala do Jardim de Infância e trouxemos vestida a roupa que gostamos mais, de Fadas, Princesas e Super Heróis que admiramos. Quem não tinha disfarce em casa pôde experimentar várias peças e adereços que a Luísa pôs à disposição na área de disfarce e a Lena pintou-nos a cara como nós pedíamos. De tarde fomos por Ferreiros a cantar e a tocar bombo até à Eira da aldeia onde fizemos rodas e jogos soltando serpentinas e confetis. No fim, antes de voltarmos ao Jardim de Infância, apanhamos as fitas coloridas do chão para não sujarmos o ambiente, ou não fôssemos nós uma Eco-Escola há vários anos.

No dia seguinte, sexta-feira, participamos no desfile do Agrupamento vestidos de Morcegos porque este é o ano dos Morcegos e nós fizemos um percurso de pesquisa sobre esta espécie. Os adereços foram realizados com material de desperdício e com a colaboração da mãe do Afonso e da Ana Teresa a quem agradecemos porque está sempre disponível para nos ajudar.

Em ambas as festas nos divertimos muito, apesar do frio da manhã de sexta-feira. À tarde reunimo-nos com os meninos do 1º Ciclo e fizemos outra festa. Três festas! Viva o Carnaval!

Jl Ferreiros

Monsenhor Padre Minhava

Na sexta-feira dia 27 de janeiro de 2012, veio à nossa sala o Monsenhor Padre Minhava, autor da Marcha de Vila Real. Foi a mãe da Leonor que o convidou a vir porque o conhece e é prima afastada dele. Na véspera, resolvemos um problema: “O Monsenhor Minhava tem 93 anos. Em que ano nasceu?”

Quando bateram à porta ficamos todos excitados, mas era só a D. Lurdes. À segunda vez, aí sim, era o Monsenhor Padre Minhava, que vinha acompanhado pelo professor Martins. Nesse preciso momento levantámo-nos, começámos a cantar a Marcha de Vila Real e o Padre Minhava mostrou-se todo contente por nos ouvir a cantar aquela melodia fascinante.

A seguir o Bernardo, a Ana e a Leonor fizeram-lhe perguntas e ele explicou-nos muito bem. Disse que o seu irmão tinha sido presidente da Câmara de Vila Real e, como sabia que ele gostava de música, pediu-lhe que fizesse uma marcha para Vila Real, como a de Lisboa ... e ele fez. Isto aconteceu em 1948.

O senhor Padre Minhava explicou o significado de palavras que ele pensava que ainda não tínhamos percebido, mas nós já sabíamos porque tínhamos procurado no dicionário.

Ele levava uns papéis na mão que tinham pequenas histórias: “A cabrinha” e “O passarinho”. Leu-as e de seguida cantou-as. A professora gravou numa cassete para ouvirmos mais tarde



e tentar cantá-las.

Oferecemos-lhe a letra da marcha de Vila Real, impressa numa folha tamanho A3, ilustrada por nós e com os nossos nomes. Ele disse que ia mandar pôr uma moldura para a pendurar no seu quarto.

Quase no fim, uma turma do pré-escolar veio à nossa sala porque quis conhecer este senhor tão sábio e ternurento.

Gostámos de ver e ouvir este senhor tão velhinho cantar aquelas lindas melodias, sobre a cabrinha e o passarinho. Gostaríamos que ele voltasse à nossa escola.

Adorámos este dia!

Texto realizado com base em ideias de vários textos individuais
Turma 3º A- Escola Básica das Árvores



Cyberbullying

No dia 27 de Janeiro de 2012, os alunos das duas turmas de Vila Seca nº 1, assistiram a uma Sessão de esclarecimento intitulada "Cyberbullying". Esta sessão esteve a cargo de dois agentes da Escola Segura. Em primeiro lugar quiseram saber quais eram as nossas opiniões sobre as formas de comunicar através da internet. Para esclarecer as nossas dúvidas assistimos à apresentação de um powerpoint acerca do Cyberbullying. Ficámos a saber alguns dos cuidados que todos devemos ter e vamos partilhá-los com os leitores do "Cuco". Salientam-se os seguintes:

Não partilhes os teus dados pessoais;

Não divulgues as tuas passwords;

Não partilhes informações, fotografias, filmes desagradáveis;

Não respondas a mensagens ou emails humilhantes e desprezíveis;

Não reencaminhes emails ou mensagens desagradáveis para outras pessoas;

Não abras emails suspeitos ou de desconhecidos.

O Cabo Nóbrega ofereceu-nos também uma brochura com os ensinamentos e cuidados que devemos ter para comunicarmos em segurança. Foi muito proveitosa esta sessão de esclarecimento porque é bom estarmos informados sobre os perigos que nos podem acontecer com estas "modernices" que estão ao nosso alcance todos os dias. Queremos agradecer ao Cabo Luís Nóbrega e ao seu colega Jorge Sousa que nos informaram e esclareceram sobre questões per-



tinentes relacionadas com a prática do Cyberbullying. Depois desta sessão queremos informar que o bullying é um crime e por isso deve ser denunciado aos nossos pais, professores, amigos e /ou à GNR. Então não podemos esquecer-nos de estar atentos a esta situação porque é muito grave e a comunidade escolar é muito atingida por este tipo de violência.

Alunos 4.º Ano, Vila Seca N.º 1, Turma 2
Prof.ª Hermínia Carvalho

A minha turma salva um livro

No dia 8 de fevereiro

A biblioteca fomos visitar

Salvámos um livro

Pra mais tarde recordar.

No dia 8 de fevereiro de 2012, nós, os alunos e professoras da Escola de Vila Seca nº1, visitámos a Biblioteca Municipal de Vila Real.

Fomos recebidos no átrio pela Educadora Isabel Machado que nos levou pela biblioteca numa visita guiada.

Começámos pelo auditório, passámos pela sala infanto-juvenil e por último ao arquivo de conservação (depósito de livros, alguns com mais de quinhentos anos).

Na sala infanto-juvenil, consultámos livros, lemos, montámos puzzles, jogámos, desenhámos e pintámos.

Às 10h e 15 m lanchámos no jardim da biblioteca e depois dirigimo-nos ao depósito de livros antigos, arquivo de conservação para realizarmos a atividade programada, "A minha turma salva um livro". previamente combinada pelas nossas professoras.

Em primeiro lugar, a educadora Isabel deu-nos conhecimento que os livros com quinhentos anos vieram de dois conventos que existiam em Vila Real, Convento de S. Domingos e Convento de S. Francisco.

Depois explicou-nos quais os fatores que contribuem para a degradação dos livros. Entre eles, salientou: a luz intensa, a humidade, a temperatura, as poeiras, o manuseamento incorreto, a má colocação dos livros nas estantes e por vezes a existência de roedores.

De seguida conduziu-nos para o atelier de restauro e higienização dos livros. Mostrou-nos dois livros deteriorados e todos nós participámos no restauro e higienização de um desses



livros.

Quem nos ajudou foram o senhor Fernando Silva e também duas meninas. Nós tivemos de colocar uma máscara e umas luvas. Posteriormente, passámos um pincel próprio pela folha do livro fazendo um movimento de baixo para cima. Depois de fazermos a chamada higienização, em todas as folhas do livro, tratámos da capa, onde passámos uma cera própria e finalmente metemos o livro numa capa de melinex e colocámos-lhe as etiquetas adequadas. Numa das etiquetas ficou registado o dia 8 de fevereiro de 2012 e a escola Básica de Vila Seca nº1, alunos do 1.º, 2.º 3.º e 4.º anos de escolaridade, que participaram no restauro do livro.

Foi interessante salvarmos um livro e deste modo vamos prolongar a vida dele.

Agora está colocado na estante do arquivo de conservação.

Recebemos certificados de participação do atelier "A minha turma salva um livro". A partir deste momento quem visitar esse arquivo vai ver esse livro restaurado por nós. Todos nós gostámos muito desta atividade e agradecemos às nossas professoras, à educadora Isabel e aos outros funcionários que nos ajudaram e também aos nossos pais por nos terem pago o autocarro para nos deslocarmos.

Alunos da Escola de Vila Seca nº1



O prazer da leitura

Os livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os professores mais pacientes.

Charles W. Elliot (Boston-Estados Unidos 1834-1926 Northeast Harbor-Estados Unidos)

Ler é como viajar para um mundo onde podemos ser a personagem principal. É tão bom poder imaginar que somos o herói da história onde salvamos uma aldeia inteira de um terrível feitiço ou, até, que encontramos o príncipe encantado.

Desde pequena que conheço de cor os contos de fadas, antes lidos para mim e agora imaginados e revigorados pelas minhas lembranças de leitura. Não há nada que me dê mais prazer do que fechar-me no meu quarto, com um silêncio maravilhoso e ler. Ler palavra a palavra e imaginar. Imaginar que tudo é possível porque, por agora, ainda não é proibido!

Com o avanço das novas tecnologias, os adolescentes têm tendência para deixarem de ler. Preferem ocupar o seu tempo nas redes sociais e até usam a internet para ir buscar um resumo do "tal" livro que a professora mandou ler. Mas porquê?

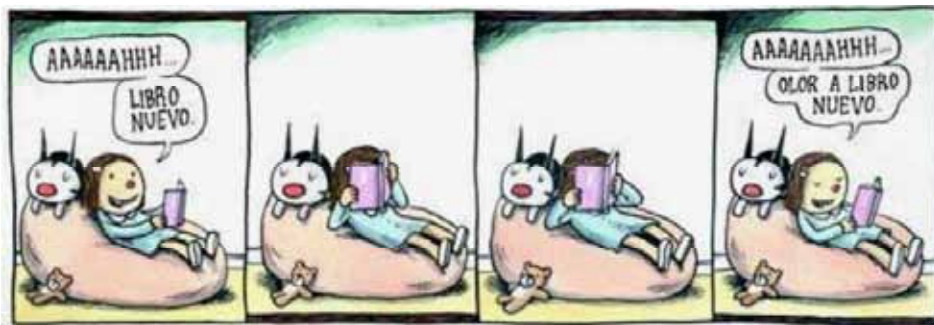
Muito simplesmente, ficam sem saber como é estar presente num turbilhão de emoções onde tudo é possível.

Há adultos que dizem que, durante a adolescência, os jovens têm tendência para deixarem de ler, pois há coisas para eles mais importantes!

Bem, eu também sou uma adolescente, também tenho os dias ocupados entre a escola, os estudos e as atividades extra curriculares! Também gosto de estar no computador ou até mesmo a ver televisão, mas (talvez até seja culpa dos meus pais), desde pequena, que apesar de ter tido um dia atarefado, tenho sempre tempo para ler. Nem que seja um capítulo! Mas faço-o com gosto, pois se há coisa que nunca falta, é um livro na minha mesa-de-cabeceira.

Por isso, tu, que estás a ler o meu texto, faz um favor a ti mesmo, ao teu professor de Português e até mesmo aos teus pais, LÊ!

Lara Ribeiro, Nº10, 8ªA, 1-02-12



Ler

Quem não vê bem uma palavra, não pode ver bem uma alma.

Fernando Pessoa

Ler um livro é sempre a melhor coisa a fazer quando se está preocupado com algo, porque nos faz esquecer de todos os problemas e nos faz companhia quando estamos sós.

Para começarem a ler um livro, não devem avaliá-lo só pela capa. Leiam as primeiras páginas e leiam também o resumo atrás, porque as aparências podem iludir. Se gostarem do livro que escolheram, procurem mais livros dessa coleção e, se não houver mais, procurem do mesmo autor. Quando acabarem com todos os livros do autor, passem pelo mesmo processo para escolher outro livro. Assim ficam a gostar de vários livros, autores e de várias coleções.

Isto faz de voz pessoas muito mais cultas.

Muitas vezes, os filmes surgem de livros mas se forem a ler o livro desse filme, podem concluir que é bem melhor.

Os meus livros preferidos, são os de mistérios, enigmas e aventuras. A coleção que estou a ler desse tema, é a de que eu mais gostei até hoje e o autor, Ulysses Moore entra na história como personagem secundária. Os livros interagem com a realidade e são muito bons.

Por isso, leiam!

David -8ªA

O fantástico mundo dos livros

Livros... Haverá algo tão belo como os livros? A leitura enriquece-nos tanto... Lembro-me de receber os meus primeiros livros quando ainda não sabia ler, mas andava com eles para todo o lado. Antes de dormir, mergulhava neles e imaginava belas aventuras através daqueles desenhos. E quando a minha mãe me contava histórias, eu ficava maravilhada e pedia para ela repetir uma vez e outra e outra. Tinha apenas cinco anos quando aprendi a ler! No meu infântário, enfiava-me na biblioteca e "devorava"

aqueles livros todos!

Quando recebo um livro, não descanso enquanto não o leio todo. Imagino aquelas personagens e trato-as como amigas porque são elas que me fazem companhia, quando estou sozinha.

Rafaela Garrido nº16, 8ªA



Eco-Escolas: sementeira de plantas aromáticas

Na implementação do programa Eco-escolas, a E.B.1/J.I. do Corgo conta também com a parceria direta dos encarregados de educação. Essa parceria voltou a espelhar-se nos dias vinte e sete de fevereiro e dois de março. Uma das encarregadas de educação dinamizou uma sessão durante a qual explicou a importância das plantas aromáticas para o desenvolvimento de uma agricultura biológica. De seguida, todos os envolvidos tiveram a oportunidade de semear diferentes tipos de plantas aromáticas e de contactar com outros, trazidos pela dinamizadora da sessão. Foi ainda a mesma que sugeriu a mudança do canteiro das plantas aromáticas para um local mais próximo da horta, pois os cheiros que emanam afastam os potenciais infestantes. Neste momento, nota-se um grande empenho dos alunos na conservação das plantas aromáticas que já germinaram e na elaboração de registos sobre a sua evolução.

EB 1 e JI Corgo



À procura das origens de Vila Real

No dia 8 de fevereiro veio à nossa sala o professor de História, na Escola Camilo Castelo Branco, Álvaro Pinto, falar sobre a origem de Vila Real.

As nossas opiniões são:

Eu aprendi imensas coisas sobre Vila Real e o que gostei mais foi saber que o D. Afonso III era casado com D. Beatriz e que o filho deles se chamava D. Dinis e que D. Dinis casou com a rainha Santa D. Isabel. Eu conhecia o milagre das rosas e contei-o.

Aprendi também que as pessoas tinham medo dos nobres porque eles ficavam-lhe com tudo e D. Afonso III enviou um foral a Vila Real e as pessoas não ligaram nada ao foral. Depois o D. Dinis, seu filho, é que conseguiu, à segunda vez.

Beatriz

O senhor professor Álvaro veio falar sobre a origem de Vila Real.

Aprendi que houve muitos Reis na história de Vila Real, muitas batalhas importantes, vimos como se escrevia naquela altura numa carta de foral e como se formou Vila Real. Achámos piada porque o professor leu uma carta de foral e verificamos que era parecida com a ata que fazemos todas as semanas sobre o nosso conselho de turma.



Para casar o Rei D. Afonso III passou por Vila Real e achou-a muito bonita só que também viu que aqui estavam casas a arder, os povos em guerra e pessoas com medo dos nobres.

Também D. Dinis construiu a cidade de Vila Real, mas só conseguiu à segunda carta de foral.

Ensinou-nos que Diogo Cão encontrou Angola e Carvalho Araújo defendeu até à morte o navio que comandava quando foi atacado pelos Alemães.

A nossa opinião foi que: gostámos da forma como nos explicou e gostámos da vinda do senhor professor Álvaro Pinto.

João António e Regina
3º A- Escola Básica das Árvores

Uma tarde Eco

No dia 18 de janeiro de 2012, quarta-feira, os alunos da escola 1º ciclo de Vendas, relacionado com o projeto «Somos amigos do ambiente – Vamos cuidar dos espaços exteriores da nossa escola», fizeram uma atividade ambiental. Desta vez, limpámos um dos vários canteiros em frente à nossa sala, tirámos as silvas, podámos as árvores e arrancámos as ervas. Tudo isto com a ajuda dos professores.

Na verdade, estes canteiros estavam deveras, a necessitar de uma intervenção humana. As silvas e outras ervas daninhas tomavam posse desta área e não deixavam crescer algumas plantas que anteriormente, tinham sido plantadas por nós.

Já há alguns dias atrás pensávamos em cuidar deste canteiro. Porém, o mau tempo (muito gelo e neve) que se fez sentir nesses dias, impossibilitou-nos de o conseguir. Como hoje a tarde estava maravilhosa decidimos por este trabalho em ação. Assim, pedimos uma tesoura de poda a uma vizinha e deitámos mãos à obra. As silvas estavam raivosas e os seus picos ofereceram muita resistência. Houve algumas



picadelas e arranhões, mas nem isso nos fez desistir.

Passado algum tempo o grupo encarregado da limpeza transportou todos os materiais daninhos para o local adequado.

O nosso canteiro ficou mais simpático, mais belo e agradecido pelo bem que lhe fizemos.

Agora as nossas plantas já podem crescer em liberdade.

Nós prometemos que vamos cuidar muito bem delas e arranjar-lhes mais amigos.

EB 1 Vendas



Entrevistando Miguel Cabral

Miguel Cabral (M) é jornalista da TVI e realiza há mais de dez anos entrevistas em Trás-os-Montes. Vamos conhecer melhor este profissional de televisão que vive em Vila Real, através de uma entrevista realizada pela Ana Marta (A), da turma E, 6º ano, da Escola EB 2,3 Diogo Cão.

A – Miguel o que significa para si ser jornalista?

M – Desde pequeno que sonho com a possibilidade de trabalhar na comunicação social e depois de fazer rádio muitos anos surgiu a possibilidade de continuar a trabalhar na TVI, facto que me permite realizar entrevistas a muitas pessoas e contar histórias que a maioria dos portugueses não tinham acesso sem a televisão mostrar.

A – É muito exigente o trabalho de um jornalista?

M – Essencialmente um jornalista deve estar atento a tudo o que o rodeia de forma a ter uma postura crítica em relação aos diversos assuntos.

A – O que é mais difícil na profissão?

M – Quando se escolhe o jornalismo sabe-se que muitas vezes a vida pessoal pode ser afectada em termos de horários.

A – Alguma história que nos queira destacar?

M – Com tantos anos de jornalismo são muitas as histórias giras, mas destaco essencialmente o contacto sobretudo nas aldeias com idosos que relatam situações de vida engraçadas.

A – Há cada vez mais jovens a querer ser jornalistas?

M – Sim, cada vez mais e com reduções de postos de trabalho, o que obriga a um trabalho capaz e de entrega total.

A – Já teve situações complicadas no dia a dia?

M – Inúmeras situações onde se destacam as operações policiais muitas vezes envolvendo criminosos perigosos.

A – Quais são as reportagens que mais gosta de fazer?

M – De tudo um pouco mas gosto muito de desporto e também acontecimentos culturais.

A – É difícil chegar à televisão?

M – Hoje em dia é muito difícil pois existem muitos candidatos para poucos lugares.

A – Qual é o segredo para se ser um bom jornalista?

M – Um bom jornalista deve ser imparcial e relatar factos com isenção.

A – Um jornalista trabalha 24 horas por dia?

M – Sim, todos os dias contactável pois as notícias não tem horas para acontecer.

Dia de Reis

No dia 6 de janeiro de 2012, Dia de Reis, estava uma linda manhã de sol, embora um pouco fria, mas não nos impediu de ir cantar os reis.

Logo que chegamos à escola colocamos, na cabeça, as coroas que fizemos no dia anterior, com material reciclado (pacotes do leite, cápsulas do café, brilhantes e purpurinas), em conjunto com as crianças do Jardim de Infância. Depois fomos de porta em porta, pela aldeia e levamos alguns instrumentos musicais - pandeiretas, ferrinhos e tamborim – e muita alegria para dar às pessoas com o nosso canto.

Todas as pessoas nos deram um miminho – rebuçados bombons, chocolates e figos secos. Nós, em agradecimento demos uma lembrança que tínhamos feito na escola (um Rei Mago).

Depois de percorrida a aldeia, regressamos à escola e as professoras repartiram alguns miminhos que nos ofereceram.

À tarde, iniciamos as atividades com a confeção de leite creme onde participamos a pesar, a medir e a preparar os ingredientes, que foram:

- 3 Litros de leite
- 6 Colheres de maizena
- 6 Gemas
- Açúcar q.b.
- 2 Cascas de limão

A confeção do creme teve a seguinte ordem: Despejamos o leite num tacho, juntamos a maizena, as gemas, o açúcar e as cascas de limão. Depois, colocamos o tacho no lume e mexemos sempre até engrossar. Quando já estava a solidificar retiramos do fogão e distribuímos por taças.

Deixamos arrefecer um pouco, polvilhamos com açúcar e com o torrador torrámos o leite-creme.



Durante a confeção do creme pintamos os desenhos que ilustravam a canção.

Chegada a hora do recreio, lanchamos batatas fritas, leite-creme, chocolate e bebemos sumo de manga laranja.

Foi um dia especial para nós, por sentirmos que levamos alegria à nossa aldeia e conseguirmos ver espelhada a felicidade nos rostos dos mais idosos.

Concluimos também que é importante manter vivas as tradições.

Texto coletivo do JI e EB1 de Samardã.



Canção de “Reis”

Nós somos os três Reis
Que vimos do Oriente
Trazer as Boas Festas
Com paz p'ra toda a gente
Nós somos os três Reis
Guiados por uma luz
Adoramos Deus Menino } bis
Que se chama Jesus.

Nós somos os três Reis
Baltazar e Gaspar
Também o Belchior
O veio adorar
Nós somos os três Reis
Guiados por uma luz
E trouxemos três presentes } bis
P'ro Menino Jesus.



Dia de Reis



Para comemorar a festa dos Reis fizemos uma pesquisa na internet e partilhámos com todos os colegas da nossa turma. Posteriormente confeccionámos coroas dos reis com a ajuda da professora Hermínia e da professora de inglês. Ficaram magníficas.

No dia 6 de Janeiro, dia de reis, logo pela manhã fomos para a sala da turma 1 ensaiar duas canções. Depois regressámos à nossa sala e lemos textos sobre os reis magos e também sobre a importância da nobre tradição de andar pelas ruas a cantar.

À tarde, juntamente com os alunos da turma 1 e da pré primária fomos cantar os reis pela aldeia. Entoámos duas lindas canções e fomos a algumas casas. Destacamos a casa de uma aluna do 5º ano que frequentou a nossa turma o ano passado e também a casa da prof. Conceição Matos que deu aulas em Paredes. Ainda fomos ao café do pai do nosso colega Zé Miguel. Na parte final da nossa caminhada, também participou a professora de Música que foi connosco ao café e a duas casas. As pessoas que nos abriram a porta mostraram-se alegres e notou-se que gostaram das nossas belas canções. Foram muito simpáticas porque sorriram, bateram palmas e deram algumas guloseimas. Nós gostámos muito desta tarde maravilhosa.

Natacha, Andreia e Maria do 4º ano
Escola de Vila Seca, N.º 1, Prof.ª Hermínia Carvalho



A tradição ainda é...

Os Reis saíram à rua no dia seis de janeiro. Aparentaram-se na Escola e Jardim de Infância do Corgo e foram desejar um Bom Ano Novo a todos os que com eles se cruzavam. Contaram com a colaboração direta da mãe do Francisco e da Clara que compôs a letra e, com vozes afinadas e acompanhamento à viola, dirigiram-se à Junta de

Freguesia de S. Pedro; à Câmara Municipal de Vila Real e ao Agrupamento de Escolas Diogo Cão. O Sr. Padre António Paulo também os ouviu. Em todo o lado, foram bem acarinhados e bem recebidos. Prometeram sair do seu palácio no próximo ano, pois a tradição é para manter...

EB 1 e JI Corgo

O macaco cortou mesmo o rabo!



No dia dez de janeiro de dois mil e doze, os alunos e crianças da E.B.1/J.I. do Corgo tiveram a oportunidade de assistir à dramatização da peça: O macaco de rabo cortado, da autoria de António Torrado e brilhantemente levado à cena pela Filandorra, aquando da comemoração do seu vigésimo quinto aniversário. Foram notórios

a alegria e o prazer manifestados pelas crianças. Constituiu uma oportunidade única para um contacto direto com esta forma de expressão, dirigida especificamente a esta faixa etária. Também assim se estimula a leitura....

EB 1 e JI Corgo

Heróis da Fruta

Com o objetivo de incentivar o consumo diário de fruta, dado que as crianças portuguesas não têm enraizado esse hábito (dados da OMS) a turma do 3º ano, turma B da Eb1 de Vila Real nº2 (Bairro) aderiu ao projeto Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável, de âmbito nacional, promovido pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil.

Após seis semanas motivacionais com exploração dos benefícios do consumo de fruta, analisando as suas características, cores e épocas, os Heróis criaram um hino, para uma base musical fornecida pela APCOI, e fizeram um videoclip. Esteve em votação no site da associação e ficou no 6º lugar para a apreciação do júri.

*Este é o nosso hino:
Heróis da Fruta - hino
Para teres boa saúde
A fruta deves comer.
Natural ou cozinhada
Ou em sumo a beber.*

*Come fruta bem lavada
Com casca ou descascada.
Ela dá-te energia
Ajuda-te a vencer o dia.*

*Para seres um herói
Da fruta deves gostar
Só ou acompanhada
Muito bem a mastigar.*

*Comê-la em doses certas:
Três porções, durante o dia
Fazem-te manter o peso
Dão saúde e alegria.*

*Quero comer a frutinha
Ao longo das estações
No inverno os citrinos
Evitam as constipações.*

*I am a very big hero
Knowing fruit is very good
Eat it always regularly
If you want it to be too. (bis)
...Herói da fruta.*

(Eu já sou um herói

*Sei que a fruta me faz bem
Come-a regularmente
Se o queres ser também. (bis))*

Prof.ª Alcina Ribeiro



St. Valentine's Day

O Clube de Inglês da escola sede do Agrupamento celebrou, no passado dia 14 de fevereiro, o St. Valentine's Day.

Para além da habitual exposição dos trabalhos dos alunos do clube no espaço English4every1, no polivalente da escola, surgiu a ideia de criar uma Árvore da Amizade com mensagens e poemas dos alunos alusivos ao tema da amizade e do amor. As folhas verdes, com mensagens de amizade, e os corações vermelhos, com poemas de amor, deram um colorido especial à árvore e ao polivalente da escola.

O momento alto do dia foi o "Love songs Karaoke" que decorreu no primeiro intervalo da manhã e que, para além da participação dos alunos inscritos, contou também com a ajuda de vários alunos que, voluntariamente, se juntaram ao grupo. Destacamos ainda a participação de alguns professores estrangeiros, parceiros do Projeto Comenius, que se encontravam na escola no momento. No final foram oferecidos marcadores de livros com mensagens de amizade.

Muita animação na 2.ª edição do Desfile de Carnaval

No dia 17 de fevereiro os alunos do nosso Agrupamento desfilaram pelas ruas da cidade naquele que foi o segundo grande Desfile de Carnaval promovido pelo Agrupamento. Participaram no desfile alunos da educação pré-escolar e do 1º CEB. Apesar do tempo frio, a alegria dos pequenos foliões contagiou a comunidade vila realense, que se juntou para assistir ao desfile desde o Jardim da Carreira até ao Largo do Município.

Como já vem sendo hábito, a natureza, as preocupações ambientais, a reciclagem e a alimentação saudável foram "os reis e as rainhas" do desfile, mostrando que, apesar de pequeninos, os alunos deste Agru-

pamento têm já preocupações de adulto. A magia do Carnaval também esteve presente nas muitas princesas que vivem nos castelos e nos sapos que se transformam em príncipes! Desfilaram também os oito países europeus que formam a parceria do projeto Comenius do Agrupamento (Go Green, Go Clean, Act Now), entre muitos outros super heróis e famosos das bandas desenhadas!

Os disfarces, na sua maioria elaborados a partir de materiais reciclados e outros usados, foram confeccionados nas escolas pelos alunos, educadores, professores, pais e avós.

Bem haja a todos!

Comenius

Em fevereiro o nosso professor comunicou-nos que íamos ser visitados por professores de alguns países europeus.

Ensaíamos duas canções para cantarmos na receção aos comenianos que foi no dia 13 de fevereiro. A primeira foi a marcha de Vila Real e a segunda foi uma canção cantada em inglês com o título de “Yes”.

A nossa turma ficou de fazer pesquisas sobre a Roménia.

Desenvolvemos um projeto que partiu de perguntas que colocámos e que descobrimos as respostas com pesquisas feitas em livros e na Internet.

Os produtos deste projeto foram várias bandeiras da Roménia, uma lembrança que oferecemos às professoras romenas, dois cartazes com coisas sobre os países dos professores que nos visitaram e um PowerPoint que apresentámos no dia da visita.

Gostámos de saber coisas sobre outros países europeus e principalmente sobre a Roménia. Agora sabemos qual é a capital deste país, quais as cores da bandeira, que língua se fala, qual é a moeda, quais são os pratos típicos, países com quem faz fronteira, que a lenda do Drácula teve origem num castelo romeno, que a Roménia tem mais população e terreno que o nosso país e muitas mais coisas.

Foi um trabalho muito interessante.

Turma do 2º B do Centro Escolar das Árvores

A prenda da Lena



A Lena é a Auxiliar de Educação do nosso Jardim de Infância e recebeu uma bata verde do Agrupamento para usar diariamente. Nós gostávamos mais de a ver com as batas coloridas aos bonequinhos que usava antes. Então fizemos-lhe uma surpresa e recortamos vários tecidos com formas diferentes que colamos na bata verde sem ela dar conta. Pedimos a uma das nossas avós para os coser não fossem descolar-se com as lavagens e oferecemos-lha no dia dos anos que é no mesmo dia dos namorados! Ela ficou muito feliz com a surpresa e nós também por acharmos que assim a bata lhe fica muito melhor e é muito mais alegre e bonita. Ora vejam, não concordam connosco?

Jl Ferreiros

Desfile de Carnaval



No dia 17 de fevereiro de 2012 realizou-se o nosso desfile de Carnaval.

O desfile começou no Jardim da Carreira e passou por muitos sítios da cidade de Vila Real.

Neste dia chegamos todos à escola mascarados e contentes.

Às 9:30 entramos no autocarro e fomos para o Jardim da Carreira onde já estavam muitas turmas do nosso Agrupamento.

O desfile começou e passamos na Rua Direita onde vimos muitos espantalhos pendurados em arames que atravessavam a rua. Gostamos muito de passar nesta rua onde também havia muita gente a ver o nosso desfile.

Durante o desfile vimos muitos familiares que nos tiraram fotografias.

O desfile terminou na Avenida Carvalho de Araújo e a seguir regressamos à nossa escola.

Este desfile foi muito engraçado e divertido.

Turma do 2º B do Centro Escolar das Árvores

Escola Fixa de Trânsito

No dia 12 de março de 2012 fomos à Escola Fixa de Trânsito.

Neste dia chegamos todos à escola a horas.

Às 9:30 entramos no autocarro do corgobus e viajamos até à Escola Fixa de Trânsito que fica junto ao aeródromo.

Quando chegamos à Escola de Trânsito estava à nossa espera o senhor David que nos explicou como funcionavam os quadriciclos e mostrou-nos toda a pista.

A seguir enquanto metade da turma andava nos quadriciclos a outra metade fazia de peões. Esta situação mudava de dez em dez minutos.

Achamos que já sabemos muito sobre o trânsito porque não houve acidentes graves.

No final estivemos numa sala a fazer um jogo com os sinais de trânsito e só houve um engano.

Os condutores dos autocarros do corgobus também conduzem tão bem como nós porque sabem respeitar todos os sinais de trânsito horizontais e verticais.

Esta visita ajudou-nos a compreender melhor as regras de trânsito e formas de prevenir acidentes.

Turma do 2º B do Centro Escolar das Árvores



Uma manhã interessante

A nossa turma, na terça, 31 de janeiro de manhã, foi à Biblioteca Municipal. Fomos de autocarro e de “pão de forma” que é uma carrinha mais pequena com 9 lugares. Fomos acompanhados pela professora Olga, pela D. Lurdes e pela mãe do Bernardo, a Márcia.

Quando chegamos vimos uma porta transparente e entramos. De seguida, uma senhora guiou-nos para uma sala que dizia “Leitura para crianças” e nós entramos nessa sala. Todos nós escolhemos um livro e, curiosamente, quase todos escolhemos um da coleção Gerónimo Stilton.

Passado algum tempo chamaram-nos para irmos para um espaço agradável, de tons acastanhados, onde havia muitos pufes e mantas. Nós sentámo-nos nos pufes e os da pré nas mantas. A professora Fernanda chegou e falamos muito sobre os utensílios que estavam numa lareira de faz de conta. Explicou-nos que antigamente se contavam as histórias à lareira.

Mas houve um momento em que nós nos calámos e a professora Fernanda começou a ler uma história. A autora era a Luísa Ducla Soares e falava de um príncipe que era muito preguiçoso. “Caiu-lhe um figo num dedo e nem tentou metê-lo à boca e, passado uns tempos, caiu-lhe um na boca e ele nem o engoliu porque a engolir também dá trabalho. Morreu à fome”. “O Rei, o pai dele, ficou muito triste e decidiu ficar sentado no trono e também morrer. A Rainha concordou e fez igual, os empregados decidiram ficar na cama e morrer e as outras pessoas também; mas as crianças não, porque queriam brincar.”



Durante o trajeto fomos falando das ruas, dos edifícios, dos espaços de lazer, dos monumentos, do rio e da ponte por onde passámos.

Foi uma manhã muito interessante: a história foi muito gira, a professora Fernanda leu-a muito bem e aprendemos muita coisa.

Texto da Catarina Reis enriquecido com ideias de outros.
Escola Básica das Árvores -3º A



Easter jokes

Q: How do bunnies stay healthy?

A: Eggercise

Q: What do you call Easter when you are hopping around?

A: Hoppy Easter!

Q: What does a rooster say to a hen he likes?

A: Your one hot chick!



EB1/JARDIM DE INFÂNCIA DE SAMARDÃ

Carnaval uma tradição que queremos viva

No dia 17 de fevereiro, de 2012, nós e os alunos do Jardim-de-Infância, fizemos o nosso desfile de Carnaval pela aldeia, para que nosso povo vivesse as tradições que tende a desaparecer.

Para que isso fosse possível, durante a semana fizemos as nossas máscaras e os trajes, com material reciclado. As máscaras fizeram-se com um balão, cheio de ar, onde colamos várias tiras de jornal. Deixamos secar, pintamos e decoramos a nosso gosto.

Como trajes, para as meninas, fizemos uma saia de peito, às pregas, com folhas de jornal e para os rapazes umas calças e uma capa de plástico, onfeitadas com tiras de jornal.

Na sexta feira, chegamos à escola ansiosos por vestir o nosso traje. Com a ajuda das professoras e auxiliar, preparamo-nos para desfilar pelas ruas da nossa aldeia. Depois de preparados olhámo-nos uns aos outros e todos concordamos que estávamos um espetáculo!

Para que a aldeia acordasse para a festa, as professoras deram-nos um apito, serpentinas e confetes. Também levamos um radiogravador para dançarmos e uma buzina e fomos em grande euforia pelas principais ruas, até ao largo da festa. Pelo caminho fomos atirando serpentinas e os confetes aos curiosos que se aproximavam.

No largo, dançamos e cantamos, atiramos serpentinas e bombas de papeis coloridos e brilhantes.

Depois, já cansados regressamos à escola e como a fome já apertava e estava na hora do almoço, fomos para casa ganhar forças para a tarde.

À tarde, vestimo-nos a rigor com os trajes da nossa preferência e, quando chegamos à escola, cada um de nós estava mais bonito que o outro! Havia bruxas, vampiras, palhaços, super-homens, uma espanhola, uma hippie, uma joaninha, uma noiva e um marinheiro.

Ficamos encantados uns com os outros. Na sala ainda fizemos alguns retoques de pintura na cara. Durante a tarde realizamos alguns jogos, fizemos karaoke e outras imitações e dançamos muito, num baile onde as professoras se fizeram notar pela alegria.



Por fim seguiu-se um belo lanche, numa mesa recheada de sumos, batatas fritas e bolos. Claro que foi por ser Carnaval que a ementa não foi das mais saudáveis, mas para nós foi a mais gostosa.

No final as professoras deram-nos um chupa-chupa, rebuçados e um balão.

Foi um dia muito interessante e divertido e oxalá nunca acabe a tradição, porque esta festa dá-nos liberdade para sermos outras personagens.

Alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos, da EB1 de Samardã

A ÁRVORE

Laura Pires, 6º M

*Uma árvore é uma vida
Que vive na melancolia de um caminho,
Onde os passos são surdos
E não ouvem ninguém.
O vento leva-lhe as folhas,
A neve gela-lhe os braços
Despidos de folhas e de felicidade.
Quando nasce um rebento
E se ouve um chilrear,
Morre a solidão!
Sai o aperto do seu coração.*

21 DE MARÇO

Dia Mundial da Floresta



UM MUNDO DE ÁRVORES

Um dia o avô José e a sua neta Matilde estavam a aquecer-se na lareira da sua casa. Matilde estava a estudar nas aulas de Ciências da Natureza a importância das árvores no ambiente. E muito interessada por esta matéria perguntou ao avô:

– Avô, por que é que as árvores são tão importantes para a natureza?

O avô espantou-se com a pergunta da neta e respondeu-lhe:

– Querida netinha, as árvores são tão importantes porque sem elas não temos oxigénio, sem o oxigénio não vivemos; para nos aquecermos temos a madeira e para nos alimentarmos dão-nos os frutos.

– Sim, sim, mas não só importantes por causa disso, pois não? – interrompeu Matilde.

– Não, os pássaros que fazem os seus ninhos nas árvores também necessitam delas e alguns até arranjam comida nos troncos das árvores.

O avô continuou a explicação, dizendo:

– No verão elas também nos dão sombra, o que é bom porque está muito calor. Também nos oferecem uma linda paisagem.

O avô lembrou-se de uma canção e perguntou-lhe:

– Matilde, queres que te ensine uma canção?

Sim, sim! – disse Matilde.

– Então o refrão é o seguinte:

*“Uma árvore, um amigo
que devemos bem tratar,
um amigo de verdade,
tão fiel como a amizade
que podemos cultivar!”*

Margarida Basílio, nº 9, 5º A

A FLORESTA

*A floresta tens que cuidar
Se no planeta Terra quiseres continuar a morar
Para a floresta preservar
Há medidas que tens de tomar
Quando fores num piquenique
Não deites o lixo ao chão
Pois vai ser fatal para a população
Se fores honesto
Vais perceber
Que para teu bem
A floresta tens que proteger!*

Margarida Gomes, nº 16, 6º F



Projeto: “Os Morcegos”

Durante este segundo período, o jardim de infância de Borbela, resolveu desenvolver um mini projeto sobre os morcegos. Este trabalho de pesquisa, culminou com uma visita à exposição, patente no Parque Natural do Alvão, da qual expomos o registo feito pelas crianças.

Visita à exposição do parque natural do alvão: “morcegos e os seus segredos”

O que vimos?

• Vimos o que os morcegos comem – insetos: moscas, abelhas, melgas, borboletas, mosquitos, centopeias, aranhas...

• Vimos a asa do morcego no microscópio: a asa era castanha, tinha pelo e os dedos.

• Vimos um morcego dentro de um frasquinho com um líquido que cheirava mal (em formol).

• Em cima de uma mesa estava uma vitrine com dois morcegos pendurados no vidro de cabeça para baixo, seguro pela cauda.

• Vimos um morceguinho anão com pelinho no corpo e era castanho, estava numa tábuia.

• Vimos muitos morcegos pendurados no teto e um era feito com um saco do lixo e os outros de papel e esponja.

• Vimos o tronco de uma árvore com buracos para os morcegos dormirem.

• Vimos uma árvore feita de papel com morcegos e no cimo da árvore estava um morcego vestido de pai natal.

• Vimos uma casinha com muitos morcegos no telhado.

• Vimos uma ponte e um rio a fazer de conta, também com morcegos.

• Vimos um cobertor a imitar uma caverna, com muitos morcegos.

O que aprendemos?

• 2012 É o ano do morcego em Portugal.

• Em Portugal os morcegos comem insetos.

• Quando nascem, alimentam-se de leite das maminhas das mães.

• Os morcegos não têm penas

nem bico. Têm pelo e as asas são de pele. Voam e são mamíferos.

• O morcego é o único animal mamífero que voa.

• Os morcegos são parecidos com as pessoas, porque têm 2 orelhas, 2 olhos, 1 nariz, 1 boca, dentes, braços e pernas e mãos com 5 dedos e uma barriga.

• Os morcegos aparecem no dia das bruxas, só nas histórias e nos filmes, porque eles andam todos os dias.

• Os morcegos também ficam doentes, porque eles são como as pessoas.

O que fizemos?

• Pegamos em 2 bolinhas leves para sabermos quanto pesa um morcego.

• Fizemos 2 jogos:

Um para sabermos como os morcegos apanham os insetos que é através do som e com a ajuda das asas.

O outro jogo foi para saber como eles dormem. Dormem de cabeça para baixo pendurados pelas pernas. Dormem durante todo o inverno e acordam na primavera e depois dormem durante o dia e saem à noite para caçarem insetos.

• O Igor fingiu que era um morcego. O engenheiro Henrique pôs-lhe um cobertor a fingir que eram as asas.

Gostamos muito de ir à exposição, porque vimos lá muitas coisas e sabemos muitas coisas sobre os morcegos. Também gostamos do engenheiro Henrique, porque é muito fixe, sabe muito, ensina-nos muitas coisas e é simpático.

(Todo o grupo foi à visita exceto a Ana Beatriz)

Participaram no registo: Frederico, Daniela, Inês Desclaux, Inês Isabel, Carolina Proença, Carolina Nogueira e Igor.

Finalmente, no Carnaval, resolvemos representar este projeto, construindo máscaras com a técnica do balão, fizemos um cartaz e fantasiámo-nos todos de morcegos, para o desfile de Carnaval, promovido pelo nosso Agrupamento.

Jardim de infância de Borbela



FINAL DO 8.º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS

Escola do Corgo no pódio



No passado dia 9 de março de 2012 realizou-se em Coimbra, no Estádio Universitário, a final do 8º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos. Este campeonato destina-se a crianças e jovens do Ensino Básico e Secundário e, este ano, participaram na competição 597 escolas, tendo o número de participantes ultrapassado os dois milhares (2437).

O Agrupamento Diogo Cão participou no campeonato pela sétima vez, desta feita com três equipas: duas de escolas do 1º Ciclo do ensino básico – as escolas números 3 e 4 de Vila Real, e uma da escola-sede EB 2/3 Diogo Cão.

Assim, a escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Real nº3 (Corgo) fez-se representar nos três jogos destinados a este nível de ensino: “Ouri”; “Cães & Gatos” e “Semáforo”; a escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Real nº 4, competiu em “Cães & Gatos” e “Semáforo”; e os participantes dos 2º e 3º Ciclos jogaram “Ouri”, “Cães & Gatos”, “Hex” e “Rastros”.

Realce-se o facto de Francisco Silva, aluno do 4º ano da escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Real nº3 (Corgo) ter obtido o honroso 2º lugar nacional no jogo “Cães & Gatos”.

A participação do Agrupamento neste Campeonato teve o patrocínio de várias entidades, nomeadamente: Caixa Geral de Depósitos, Jacar rent-a-car, Formas & Conceitos Arquitetura, Engenharia e Gestão, Lda, MINFO. PT e Padaria-Pastelaria Tosta Fina.

Os professores organizadores estão gratos a todos quantos tornaram possível a realização desta atividade, destacando os alunos, encarregados de educação, Direção do Agrupamento de Escolas Diogo Cão e, muito em especial, os patrocinadores.

Os professores: Alfredo Sampaio, Dulcília Cruz, Maria Teresa Antunes da Silva e Olga Magalhães

DESPORTO ESCOLAR



Durante o 2º período os alunos da escola participaram ativamente e com motivação nas diversas atividades desportivas.

Tivemos o Corta Mato Fase CDLE, realizado no Lugar da Póvoa no NaturWaterPark – Vila Real, no dia 1de Fevereiro. O Mega Sprinter fase CDLE, teve lugar na Pista da UTAD no dia 5 de Março. Nestas duas provas estiveram envolvidas escolas do EAE de Vila Real e Douro Sul. Todas as classificações dos nossos alunos podem ser consultadas no Site da Escola.

Relativamente à atividade interna realizaram-se as meias-finais e finais do Torneio de Futsal do 6º Ano Masc. e Fem, que teve lugar no nosso espaço Desportivo.

Como atividade de fim de período, irão ser realizados os Torneios de Futsal para as turmas de 5º Ano, de Basquetebol para o 6º Ano e 3º Ciclo, nos dias 22 e 23 de Março.

Temos ainda a salientar que nos quadros competitivos dos Grupo equipas da escola, os jogos têm corrido de feição embora tenham existido jogos onde encontramos adversários difíceis. Ainda se encontram em competição os Grupos de Boccia, Natação, Futsal Inf B Masc./Fem. Inf A Masc. e Ténis de Mesa Inf B Masc./Fem



A Equipa do Desporto Escolar



PARLAMENTO DOS JOVENS

Sessão Escolar do “Parlamento dos Jovens”



No dia 23 de Janeiro, teve lugar a sessão escolar do “Parlamento dos jovens” com o objectivo de eleger os deputados a estarem presentes na sessão distrital a realizar no dia 19 de Março, no Instituto Português da Juventude, bem como o de elaborar o Projecto de Recomendação da escola relativo ao tema “Redes Sociais: Combate à Discriminação”. Todos os alunos das turmas envolvidas estiveram presentes, demonstrando cidadania, respeito e solidariedade. Iniciou-se a sessão com a tomada de posse dos deputados eleitos, seguindo-se a apresentação das medidas de cada lista. Depois de um período de debate e pedidos de esclarecimento sobre o conteúdo das medidas apresentadas, deu-se início à negociação entre as várias listas para possível fundição de medidas. Foram votadas as propostas apresenta-

das, sendo as três mais votadas as que vão integrar o projecto de recomendação da nossa escola. Por fim, foram eleitos, por voto secreto, os deputados a estarem presentes na sessão distrital.

Os alunos envolvidos estão a viver a experiência com muito entusiasmo, cientes que a nossa escola estará representada na AR.

Deputados Eleitos:**EFFECTIVOS:**

1. António Reis Nogueira
2. Juliana Gomes Carvalho
3. João Emanuel Lavinas Gomes
4. Beatriz Borges Ribeiro

SUPLENTE:

Maria Inês Machado Catalão

Professores do Projeto Comenius visitam o Agrupamento

O nosso Agrupamento recebeu entre os dias 12 e 16 de Fevereiro um grupo de 21 professores e 2 alunos de sete países europeus, no âmbito do Projecto Comenius. O projecto, como todos já sabem, chama-se “Go Green, Go Clean, Act Now” e resulta de uma parceria com escolas de Itália, Bélgica, Dinamarca, Roménia, Polónia, Chipre e Grécia.

O projeto, que teve início em Setembro de 2010, mobilizou centenas de crianças e docentes dos sete países envolvidos numa pesquisa sobre os problemas ambientais de cada um dos países parceiros, bem como na busca de soluções e opções de vida mais saudáveis e amigas do ambiente.

Do programa do encontro Comenius no nosso Agrupamento constaram as visitas à Escola Básica de Árvores, à EB1 nº 2 e EB1 do Prado e aos Jardins de Infância de Ferreiros e Bairro de São Vicente de Paula 1 e 2, bem como à escola sede do Agrupamento. Em todos estes espaços organizaram-se recepções de boas vindas, visitas às instalações, apresentaram-se trabalhos sobre os diferentes países parceiros e ofereceram-se muitas lembranças. Muitos pais e encarregados de educação estiveram presentes nas escolas, uns para assistir e outros para ajudar na elaboração de trabalhos e/ou confeção de verdadeiras iguarias, gentilmente servidas.

Na Escola Básica de Árvores foi plantada uma cerejeira, cumprindo-se, assim, um ritual que teve início na Roménia, país anfitrião do 1º encontro Comenius deste projeto.

Para além da visita às instalações da EB 2,3 Diogo Cão, os professores leccionaram aulas de 90 minutos a sete turmas diferentes e realizaram sessões de vídeo-conferência.

A tradicional apresentação do trabalho desenvolvido pelos diversos países aos pais e encarregados de educação foi feita de forma inovadora, integrada numa peça de teatro levada a cabo pela turma 8ªA, com a colaboração de vários alunos do 5º ano, do 1º CEB e do ensino pré-escolar e que se realizou no auditório do IPI.



Foi ainda oferecido aos professores estrangeiros um jantar convívio na Quinta da Avestada – Enoteca Douro, em Favaio, pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento.

Foram também realizadas visitas a Guimarães, Braga e Porto.

Os dois alunos que integraram o grupo de visitantes eram de nacionalidade polaca e ficaram alojados em casas de famílias de alunos da turma 8ª A tendo, desta forma, contactado diretamente com a cultura e modo de vida portugueses. Durante o período do encontro, assistiram a aulas, conviveram com alunos, pais e encarregados de educação e participaram nas visitas culturais realizadas pelo grupo.

A equipa do Comenius

O Comenius na nossa escola

No dia 13 de fevereiro estiveram na nossa escola professores de alguns países europeus.

Nós estávamos a trabalhar na sala de aula, quando nos chamaram para irmos cantar a marcha de Vila Real e uma canção em inglês chamada Yes. Levantámo-nos, cada um pegou na sua bandeira de Itália, país que a turma trabalhou, e descemos para o piso zero.

Os visitantes já nos aguardavam e, quando a escola inteira ficou reunida, cantámos e acenámos com as bandeiras. Para além da Itália havia bandeiras da Grécia, Polónia, Roménia e Dina-

marca, países que foram estudados por outras turmas.

De seguida fomos para a sala e, enquanto esperávamos pelas visitas, porque a nossa sala era a última, estivemos a fazer ditado de palavras. Quando estavam quase a chegar arrumámos e ficámos muito ansiosos.

Finalmente eles chegaram!

A Beatriz esteve lá à frente a mostrar o PowerPoint sobre Itália e as professoras italianas disseram algumas palavras, por ela pedidas, em italiano.

Por fim oferecemos-lhes um presente, feito por nós. Uma professora viu um desenho que a Catarina Reis fizera para a professora Olga, ela e o seu cãozinho a passear no parque, e perguntou se o podia levar. Claro que dissemos que sim.

Eles despediram-se e saíram da sala.

Texto do Tiago Martins melhorado pela turma – 3ª A –
Escola Básica das Árvores